



OLERICULTURA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DA VILA SORRISO EM SANTA ISABEL DO PARÁ

Marcos Antônio Souza dos Santos¹

Mário Corino Siqueira Guerreiro Filho²

RESUMO: O objeto do estudo de caso é a Associação de Produtores Rurais da Vila Sorriso – APROVISO, localizada na Região Metropolitana de Belém - RMB, Estado do Pará, onde os agricultores produzem olerícolas a cerca de cinco anos. O desempenho produtivo e os resultados socioeconômicos foram avaliados a partir de várias fontes envolvendo pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados do diagnóstico socioeconômico evidenciam a melhoria dos padrões das residências e da disponibilidade de bens duráveis. Os indicadores de produção e produtividade apresentaram incrementos significativos. Nos últimos 18 meses o volume de produção apresentou um crescimento 59,37% e a renda bruta média por família atingiu o patamar de R\$ 739,50/mês. O processo de comercialização ainda é centrado nas mãos de agentes intermediários que absorvem cerca de 80% da produção da Associação e fornecem diretamente para as grandes redes de supermercados de Belém. Os resultados positivos obtidos ao longo do período resultam das condições de demanda favoráveis na RMB, das externalidades geradas pela dotação de infra-estrutura de energia, água e estradas, de iniciativas institucionais nas áreas de capacitação e consultoria rural e, principalmente, do esforço e engajamento dos agricultores na atividade.

Palavras-chave: Olericultura, Amazônia, Agricultura familiar, Desenvolvimento Local.

GREENS CULTURE IN BELÉM'S METROPOLITAN REGION: THE RURAL PRODUCERS ASSOCIATION CASE IN VILA SORRISO IN SANTA ISABEL DO PARÁ

ABSTRACT: The object of the study are the Rural Producers Association from Vila Sorriso – APROVISO, located in Belém's metropolitan region – MRB, State of Pará, where the agriculturist produces bean culture to about five years. The productive performance and the social-economics results were evaluated by many sources involving documental researches, application of questionnaires and interviews. The social-economic diagnosis results show the improvement of the residences's standard and the availability of durable goods. The production and productivity indicators present important increase. In the last 18 months, the production volume presented a increased 59,37% and the average gross income per family, reaches the level of R\$ 739,50/month. The trading process is still centered in intermediate agents that absorb about 80% of the association production and supply directly the big supermarket chain from Belém. The positive results obtained during the period are because of favorable conditions of demands in RMB, externalities created by the supply of structure of energy, water and roads, institutional initiatives in learning areas and rural consulting and mainly, the endeavor and engagement of the agriculturist in this activity.

Key words: Greens , Amazon, Familiar Agriculture, Local Development.

¹ Eng. Agr.; Esp. em Adm. Rural; M. Sc em Economia; Técnico Científico do Banco da Amazônia S/A e Prof. Adjunto da Universidade da Amazônia (UNAMA) e do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM). Belém/PA. E-mail: masantos@nautilus.com.br

² Eng. Agr.; Esp. em Agricultura Integrada; Consultor da PROASCON – Projetos e Consultoria em Agronegócio – Belém/PA. E-mail: proascon@nautilus.com.br

1. INTRODUÇÃO

Olericultura é uma terminologia técnico-científica empregada no meio agrônômico que se refere ao estudo e cultivo das culturas oleráceas, que são espécies vegetais de consistência tenra, ciclo biológico curto, exigentes em tratos culturais intensivos e, modo geral, cultivadas em pequenas áreas (FILGUEIRA, 2001).

É um segmento produtivo que ocupa lugar de destaque no âmbito do agronegócio visto que pode gerar de 3 a 9 empregos diretos por hectare cultivado, além de proporcionar um aproveitamento mais intensivo do solo, viabilizando vários ciclos de produção ao longo do ano (CAMARGO FILHO & MAZZIER, 2001). O resultado desse conjunto de atributos converge para a ampliação do fluxo de receitas do produtor rural, geração de empregos e oferta de alimentos para a população, contribuindo de forma significativa para o bem-estar da sociedade.

Na Amazônia e, particularmente, no Estado do Pará esta é uma atividade que passa a ganhar maior impulso a partir do início da década de 1930, com a chegada de migrantes japoneses, e nas décadas subsequentes com a vinda de migrantes de estados do Sul e Sudeste do Brasil que passaram a consolidar núcleos de colonização na Região e trouxeram em sua bagagem relativa tradição no consumo e produção destas culturas (PIMENTEL, 1985).

Decorrido esse longo período dois aspectos merecem maior relevo com relação à base de produção. O primeiro refere-se ao processo de estruturação que se consolidou, especialmente, nas proximidades dos maiores núcleos urbanos com ênfase na Região Metropolitana de Belém, em que os municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Isabel, sem dúvida, constituem os pólos mais tradicionais de produção de olerícolas da Região. Em segundo lugar está o baixo nível de diversificação de culturas que se restringe basicamente a folhosas como alface, coentro, espinafre, jambú e salsa, sendo o abastecimento de olerícolas fruto, tubérculos e raízes dependente, em grande medida, de importações tornando o Estado e a Região Metropolitana de Belém importadores líquidos da muitos destes produtos.

Nos municípios mencionados a produção de olerícolas é conduzida em unidades de produção do tipo familiar. Uma parcela destes produtores é descendente dos primeiros migrantes japoneses e pelo fato de acumularem experiência na atividade atuam de forma mais eficiente tanto no processo produtivo, onde inclusive já estão ingressando na plasticultura, até na comercialização da produção. Um outro contingente de produtores, especialmente os mais recentes na atividade, apresentam um padrão bastante heterogêneo no tocante às origens e experiências profissionais anteriores. Neste conjunto podem ser encontrados desde produtores rurais de culturas itinerantes oriundos do Nordeste Paraense até ex-operários da construção civil. Estes agricultores, modo geral, encontram dificuldades em suas atividades de produção e comercialização e necessitam de mecanismos adequados de assistência técnica e extensão rural para se inserirem de forma competitiva no mercado.

O presente trabalho pretende, a partir da metodologia de estudo de caso, avaliar o desempenho produtivo e os resultados socioeconômicos obtidos por uma comunidade rural no município de Santa Isabel do Pará que atua nesse segmento produtivo a cerca de cinco anos e que envolve produtores desse segundo conjunto, advindos do interior onde praticavam a agricultura de subsistência. O objeto do estudo de caso é a Associação de Produtores Rurais de Vila Sorriso - APROVISO, localizada a cerca de 45 km de Belém, no município de Santa Isabel do Pará, cuja comunidade envolve 17 famílias.

Inicialmente são apresentados os antecedentes da comunidade destacando a trajetória cronológica dos produtores da Associação. A seguir são destacados os procedimentos metodológicos que deram suporte ao desenvolvimento do trabalho e as fontes de dados. Na seção de resultados e discussão são apresentadas a síntese do diagnóstico socioeconômico da

comunidade (Base: Dez./2002); os indicadores de produção, produtividade e renda e os fluxos de comercialização, elementos que permitem identificar o desempenho produtivo e socioeconômico da Associação.

2. ANTECEDENTES

A produção de olerícolas na Vila Sorriso é recente, o relato dos produtores pioneiros demonstra que seu início remonta o segundo semestre 1998. Entretanto, é válido voltar um pouco no tempo e destacar alguns aspectos que levaram estes produtores a migrarem para Santa Isabel do Pará e se dedicarem ao cultivo de olerícolas, até mesmo porque todos eles são oriundos de outros municípios, mais especificamente Capitão Poço e Cachoeira do Piriá, localizados no Nordeste Paraense, onde tradicionalmente se ocupavam da produção de culturas de subsistência, especialmente, a mandioca associada à criação de pequenos animais.

Em 1998, os irmãos Antônio Maria e Domingos Santana Rodrigues com o primo Francisco Chagas Rodrigues do município de Capitão Poço “*buscando melhores condições de vida*”, conforme seus relatos, vieram trabalhar no município como agregados numa propriedade rural particular localizada nas proximidades de onde atualmente está localizada a Vila Sorriso. Naquela propriedade trabalhavam com a lavoura da pimenta-do-reino e tiveram o primeiro contato com o cultivo de olerícolas.

Dado esse passo inicial outros membros da família seguidamente vieram conhecer a área e, posteriormente, também optaram por migrar para Santa Isabel, sendo que no primeiro semestre de 1999 já haviam cinco famílias trabalhando na propriedade mencionada. Na época a remuneração paga pelo proprietário não atingia o patamar de R\$50,00/semana o que, considerando o tamanho médio de cinco pessoas/família, era insuficiente para atender as necessidades básicas das mesmas. Adicionalmente, merecem destaque as condições precárias de habitação e de trabalho. Estes agricultores e suas famílias moravam em barracões cobertos com lona e a jornada diária de trabalho se prolongava até tarde da noite e pelos finais de semana, situação que passou a gerar insatisfação entre os agricultores.

Diante desse contexto, ainda no primeiro semestre de 1999, estas famílias se mobilizaram e tomaram por empréstimo, de um parente residente no município de Castanhal a cerca de 30 km, recursos financeiros para adquirir uma propriedade, onde atualmente é a Vila Sorriso, que naquela época era apenas uma área remanescente de exploração com a cultura do dendezeiro.

Após a aquisição da área, estas famílias saíram da propriedade em que estavam agregados e passaram a morar na nova propriedade, onde então iniciaram o processo de broca, derruba, queima e coivara, só que desta vez não mais para reproduzir o sistema de produção itinerante, tão característico no meio rural amazônico, e sim para a produção de olerícolas visando a comercialização na Região Metropolitana de Belém.

Os relatos mostram que o início das atividades foi difícil, pois faltava infra-estrutura básica, particularmente de energia elétrica, para facilitar o acesso a água para irrigação e de vicinais que permitissem o escoamento de insumos e produtos, mesmo assim, a partir do final de 1999 mais pessoas vieram de Capitão Poço e Cachoeira do Piriá, sendo que atualmente já totalizam 17 famílias na área.

A produção de olerícolas representou uma mudança expressiva no padrão de produção destes agricultores. Afinal, diferentemente, do que ocorre nas culturas da mandioca e pimenta-do-reino em que os tratamentos culturais são concentrados em determinados períodos do ano, o cultivo de olerícolas tem como característica peculiar a necessidade de tratamentos culturais

intensivos e muitas vezes diários, exigindo uma profunda adequação dentro do processo produtivo.

Além da mudança de padrão produtivo, as condições infra-estruturais da área dificultavam o acesso a água para irrigação, energia elétrica e estradas tornando desgastante e oneroso o transporte de insumos e produtos e, particularmente, da água que era transportada em baldes de um igarapé a cerca de 800 m da área. Por outro lado, a ausência de estradas, em que pese a proximidade das margens da rodovia BR 316 (cerca de 4 km), inviabilizava o acesso dos agentes de comercialização. Relatos dos agricultores indicam que no início ocorreram grandes perdas de produtos, sem contar que devido a estas limitações e pela falta de informações sobre o mercado muitos agricultores se sujeitaram a receber preços baixos pelos seus produtos.

Paralelo a isso, eram perceptíveis os problemas associados aos aspectos tecnológicos da produção, particularmente no tocante as etapas de produção de mudas, uso de defensivos, colheita e pós-colheita que causaram, em muitas oportunidades, perdas de grandes quantidades de produto por estarem fora dos padrões para comercialização.

No início do ano 2000, foi efetuada a abertura de uma estrada de aproximadamente 1 km que interliga a Vila Sorriso à vicinal que leva à BR-316, principal acesso a Região Metropolitana de Belém. Esta foi “feita no braço”, como destacam os produtores e levou cercada de 2 meses para ser construída. A energia elétrica só foi conquistada em 2001, sendo que atualmente todas as residências já dispõem deste serviço.

Além destes elementos infra-estruturais merecem destaque as ações de consultoria e capacitação do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa no Estado do Pará - SEBRAE/PA. Estas ações foram iniciadas em maio de 2001, com os primeiros contatos e diagnósticos, e de forma mais incisiva a partir de junho de 2001 com o desenvolvimento dos primeiros cursos relacionados à organização social e trabalho em grupo.

Os diagnósticos preliminares, conforme enfatiza Santos (2002), identificaram os seguintes pontos fracos na APROVISO:

- a) baixo nível tecnológico: nas áreas de produção de mudas, controle de pragas e doenças, tratos culturais, colheita e pós-colheita;
- b) organização social: baixo nível de coesão social, pois praticamente nenhum dos produtores havia tido experiência anterior no trabalho em associações e cooperativas;
- c) capacitação gerencial: inexistência de práticas gerenciais nas áreas de planejamento, organização e controle do processo produtivo;
- d) comercialização agrícola: ausência de estratégias de comercialização tornando-os totalmente dependentes de atravessadores para escoamento da produção e desconhecimentos dos canais de comercialização.

Identificados estes pontos fracos e visando potencializar as oportunidades de mercado o plano de ação foi formatado em quatro áreas temáticas, a saber: Organização Social; Administração Rural; Capacitação Tecnológica; Mercado e Comercialização. Nestas áreas temáticas foram desenvolvidos diagnósticos, consultorias e treinamentos abrangendo o período de junho/2001 a dezembro/2002.

A conjugação dos elementos infra-estruturais, as ações institucionais de capacitação e consultoria bem como a expansão da demanda por produtos olerícolas na RMB, sem dúvida, são elementos fundamentais que estão permitindo o avanço desse conjunto de produtores em diversos aspectos como poderá ser visualizado a partir dos resultados do trabalho.

Na seção seguinte é apresentada de forma sucinta a metodologia de suporte ao trabalho.

3. METODOLOGIA

O estudo de caso é um método empírico que se propõe a investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (YIN, 1989). Uma das particularidades do método reside na possibilidade de utilizar várias fontes de evidência, envolvendo o levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Eisenhardt (1989), citado por Lazzarini (1997), afirma que o uso simultâneo de dados quantitativos e qualitativos em estudos de caso gera um efeito sinérgico, aliando o rigor das evidências quantitativas ao maior nível de detalhe das evidências qualitativas.

Estudos de caso vem sendo utilizado com muita frequência nas ciências humanas e sociais com propósitos diversos (YIN, 1989; GIL, 2000 e SEBRAE, 2002), tais como:

- a) explicar as relações causais em intervenções na vida real muito complexas para os métodos quantitativos;
- b) descrever um contexto da vida real no qual tenha ocorrido alguma intervenção;
- c) ilustrar determinados casos em que a intervenção não apresente resultados perfeitamente claros ao pesquisador;
- d) como instrumento de ensino, permitindo ao aluno tomar decisões a partir de situações do mundo real.

No presente trabalho o método de estudo de caso foi empregado para identificar as características gerais das famílias, os fatores que têm contribuído para o êxito da Associação na produção de olerícolas e os resultados obtidos em termos socioeconômicos. No sentido de atribuir maior visibilidade aos resultados foram gerados diversos indicadores envolvendo aspectos sociais e econômicos. Este processo de quantificação de resultados foi viabilizado por meio dos seguintes procedimentos:

- ✓ **Pesquisa documental:** análise de relatórios disponíveis nos arquivos do SEBRAE/PA e da PROASCON - Projetos e Consultoria em Agronegócio, empresa que vem desenvolvendo em parceria com o SEBRAE/PA as atividades de consultoria e capacitação rural na Associação;
- ✓ **Entrevistas:** com produtores, especialmente os pioneiros na área e com o coordenador do projeto;
- ✓ **Aplicação de questionário de diagnóstico sócioeconômico de comunidades rurais:** envolvendo 14 produtores da Associação (82,35% dos associados), que engloba questões associadas à educação, saúde, organização social, acesso à crédito, comercialização entre outros aspectos;
- ✓ **Acompanhamento do fluxo de comercialização:** levantamento dos dados de comercialização por produtor e por tipo de produto;
- ✓ **Análise estatística:** aplicação de recursos estatísticos para elaboração de distribuições de frequência, cálculos de média, desvio padrão, coeficiente de variação, taxas de crescimento e elaboração de gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Diagnóstico socioeconômico

Nesta seção apresenta-se os resultados quantitativos do diagnóstico socioeconômico envolvendo dados sobre as características das famílias, das residências, dos sistemas de produção, saúde, educação, infra-estrutura e do padrão de renda entre outros aspectos.

Como ressaltado no item antecedentes os produtores da APROVISO são oriundos dos municípios de Capitão Poço e Nova Esperança do Piriá, localizados no Nordeste Paraense, onde praticavam a agricultura de subsistência. Os produtores pioneiros na área da comunidade já estão desenvolvendo a produção de olerícolas desde o final de 1999. Outros são mais recentes e estão trabalhando na atividade a pouco mais de um ano e meio, o produtor mais recente na área, conforme dados das entrevistas chegou em novembro de 2002 e “*Só não tem vindo mais gente em função de não ter novas áreas para comprar*” como enfatizam os líderes da Associação. Em termos médio o tempo de residência na área é de dois anos e meio (Tabela 1).

Tabela 1. Características gerais das famílias da APROVISO, Santa Isabel do Pará – Dez./2002.

Características	Média	Desvio Padrão
Residência na área	2,5 anos	1 ano
Idade do chefe da família	37 anos	12 anos
Anos de estudo do chefe da família	3 anos	2 anos
Tamanho das famílias	5 pessoas	2 pessoas
Nº de Filhos	3 filhos	2 filhos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Também com base nos dados da Tabela 1 pode-se observar que a idade do chefe da família é de 37 anos, com desvio padrão de 12 anos. Modo geral estes chefes de família estudaram 3 anos, ou seja, não chegaram a cursar 50% do período do ensino fundamental. É importante destacar que os associados mais idosos não chegaram a estudar dois anos. O tamanho médio das famílias é de cinco pessoas, com desvio padrão de duas pessoas, em geral cada uma das famílias têm três filhos.

As características das residências dos produtores no tocante a atributos como número de cômodos, tipo de cobertura, parede, piso, fontes de abastecimento de água, disponibilidade de fossa séptica entre outros são indicadores importantes que permitem inferir sobre o padrão de qualidade de vida atual estas informações são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Características gerais das residências da Vila Sorriso, Santa Isabel do Pará – Dez./2002.

	Características
Cobertura das casas	83,3% telha de barro e 16,7% telha de amianto
Tipo de parede	50% barro, 25% madeira e 25% de tijolos
Tipo de piso	50% de barro e 50% cimento
Disponibilidade de fossa séptica	25% dispõem e 75% não dispõem
Fonte de água	50% poço e 50% água encanada

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: as residências dos produtores apresentam em média 4 cômodos com desvio padrão = 1.

Pelo que se observa o padrão de qualidade das residências está num processo de evolução, comparativamente ao que se observa no meio rural paraense. Há predominância casas com média de quatro cômodos e já se encontram percentuais consideráveis de residências com paredes de tijolos, piso de cimento e cobertura de telha de barro. As fontes de abastecimento de água também já se mostram mais adequadas pois 50% da famílias já tem acesso a água encanada. Um ponto que ainda necessita de avanços consideráveis refere-se a estruturação de fossas sépticas, tendo em vista que 75% das residências ainda não dispõem dessa estrutura.

Um outro conjunto de dados que oferece indicativos acerca do padrão de qualidade de vida e de renda das famílias é a disponibilidade de bens duráveis. A Tabela 3 apresenta estes resultados.

Tabela 3. Disponibilidade de bens duráveis das famílias da Vila Sorriso, Santa Isabel do Pará – Dez./2002.

Especificação do bem	Sim (%)	Não (%)
Aparelho de som	33,30	66,70
Rádio	50,00	50,00
Televisor	100,00	0,00
Geladeira	83,30	16,70
Fogão à gás	83,30	16,70
Máquina de costura	25,00	75,00
Bicicleta*	100,00	0,00
Motocicleta	16,70	83,30
Bomba d'água	16,70	83,30
Antena parabólica	16,70	83,30

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: (*) em termos médios cada família dispõe de duas bicicletas.

Pelo que se observa este conjunto de produtores já possui, em consideráveis proporções, eletrodomésticos como televisores, geladeiras, aparelhos de som, rádios entre outros, que atualmente são de uso comum nas residências urbanas. O fato da produção de olerícolas ser intensiva e proporcionar fluxos de renda semanais, quinzenais e mensais a estes produtores tem permitido compras a prazo e a quitação dos compromissos assumidos.

Na perspectiva dos agricultores esse é um atributo importante da produção de olerícolas comparativamente as lavouras de subsistência, pois quando se dedicavam apenas ao cultivo destas o fluxo de renda era altamente sazonal concentrando em poucos meses do ano. Nos demais períodos o abastecimento da família ocorria com base nos estoques e na economia invisível do meio rural marcadamente pela criação de pequenos animais, do extrativismo em algumas áreas e também dos quintais agroflorestais que ofertam frutas, legumes etc.

Um exemplo que permite efetuar e confirmar este contraste pode ser encontrado no trabalho de Santos (2003) em que é apresentado o diagnóstico socioeconômico da Associação de Produtores e Agricultores de Araquaim, no município de Curuçá/PA, a cerca de 150 km de Belém, onde os agricultores se dedicam a agricultura de subsistência e ao extrativismo. Nesta, o cenário é sobejamente diferente e decorre das deficiências dos atuais sistemas de produção que não apresentam condições de gerar um volume de renda suficiente para proporcionar melhores condições de vida aos produtores. As condições de habitação são precárias, a disponibilidade de bens duráveis é incipiente e o acesso ao mercado limitado.



Com relação ao acesso à serviços de saúde destaca-se que não existe na Vila Sorriso posto de saúde para atendimentos ambulatoriais básicos. Assim, quando é necessária a realização de consultas ou de procedimentos de urgência se recorre à Vila de Americano a cerca de 10 km ou então as sedes dos municípios de Santa Isabel, Castanhal e Belém.

Com relação à educação existe apenas uma escola de ensino fundamental que fica ha cerca de 4 km da Vila Sorriso. Dessa forma, quando as crianças concluem o ensino fundamental a continuidade dos estudos só é possível se deslocando cerca de 10 km até a sede do Município de Santa Isabel. Um aspecto que merece destaque é o fato de que todas as crianças das famílias entrevistadas, que estão em idade escolar, frequentam a escola.

Duas informações que chamam a atenção no levantamento de campo referem-se as fatos de que nenhum dos produtores recebia assistência técnica até o momento de intervenção do SEBRAE/PA bem como nunca tomaram empréstimos bancários para financiar a produção. Isto caracteriza um ponto fraco, pois estes dois elementos são essenciais para induzir inovações tecnológicas no processo produtivo de forma a ampliar a produtividade e rentabilidade da atividade. Neste contexto, as ações de capacitação e consultoria têm assumido um papel importante, pois além da oferta de serviços de consultoria para o acompanhamento da produção estão preparando a Associação, por meio de cursos de capacitação, para acessar as linhas de crédito disponíveis em instituições como o Banco da Amazônia, Banco do Brasil, BANPARÁ etc.

A experiência associativa dos produtores da APROVISO é recente. Os resultados indicam que 71,4% dos associados nunca participaram de nenhum tipo de associação anteriormente. Essa informação chama a atenção para a necessidade de iniciativas que visem melhorar a estrutura administrativa da Associação e fortalecer a coesão social entre os produtores.

Isso é possível por meio da definição da periodicidade de reuniões, que atualmente são realizadas de forma esporádica, pela valorização de experiências bem sucedidas em outras Associações, desenvolvimento e fortalecimento da cultura associativa e cursos de capacitação específicos nessa área.

4.2 Indicadores de produção e produtividade

A produção de olerícolas da APROVISO é pouco diversificada. As culturas do coentro, jambú, alface e salsa representam 75% do volume comercializado (Figura 1). Este padrão de concentração decorre da acentuada demanda na RMB. Por ocasião das entrevistas foi detectado que a produção de olerícolas frutos e raízes é muito pequena (pepino e pimentão) e, em muitas propriedades inexistente, dado o baixo nível tecnológico e a forte concorrência dos produtos importados de outros Estados.

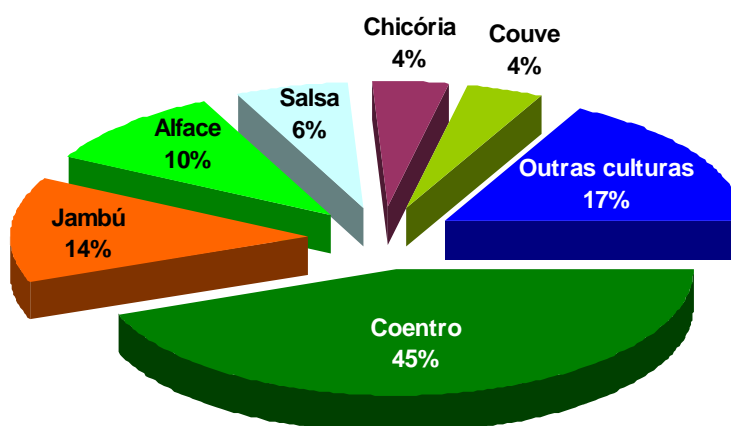


Figura 1. Principais produtos comercializados pela APROVISO, Santa Isabel do Pará – Dez./02.

Fonte: Dados da pesquisa.

O processo de evolução da produção e produtividade na APROVISO tem sido intenso, especialmente ao longo dos últimos 18 meses. A partir do cruzamento de dados da pesquisa documental com os levantamentos de campo foi possível detectar um crescimento da ordem de 59,37% no volume de produção no período. Em junho de 2001 a média mensal de produção era de 3.800 maços/produtor/mês, em dezembro de 2002 atingiu o patamar de 6.056 maços/produtor/mês. Atualmente cada agricultor, em termos médios, produz 1.514 maços/semana.

Tabela 4. Indicadores de produção e produtividade dos produtores da APROVISO, Santa Isabel do Pará – Dez./2002.

Indicadores	Valores
Volume total de produção mensal	96.897 maços
Volume total de produção semanal	24.224 maços
Produção média/produtor/mês	6.056 maços
Produção média/produtor/semana	1.514 maços

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: **maços** = forma como são comercializados os produtos olerícolas no Estado do Pará, sendo de tamanho variável para cada tipo de produto.

Estes resultados são expressivos e estão vinculados à execução de práticas simples de manejo como seleção de mudas, rotação de culturas e definição de cronogramas de cultivo que, em conjunto, têm permitido redução nas perdas em função da qualidade do material de plantio, melhor aproveitamento da área e o estabelecimento de fluxos mais intensos de produção.

Os rebatimentos destes resultados produtivos tem gerados importantes incrementos na renda das famílias. A avaliação dos resultados acumulados nos últimos 18 meses mostra uma evolução 143,25%, passando de uma renda bruta média de R\$ 304,00/família/mês, em junho de 2001, para cerca de R\$ 739,50/família/mês, em dezembro de 2002. É interessante ressaltar que seis produtores da Associação já estão auferindo rendimentos brutos superiores a R\$ 1.200,00/mês. Estes dados justificam as melhorias observadas nos padrões das residências e na ampliação da disponibilidades de bens duráveis destacada no diagnóstico socioeconômico.

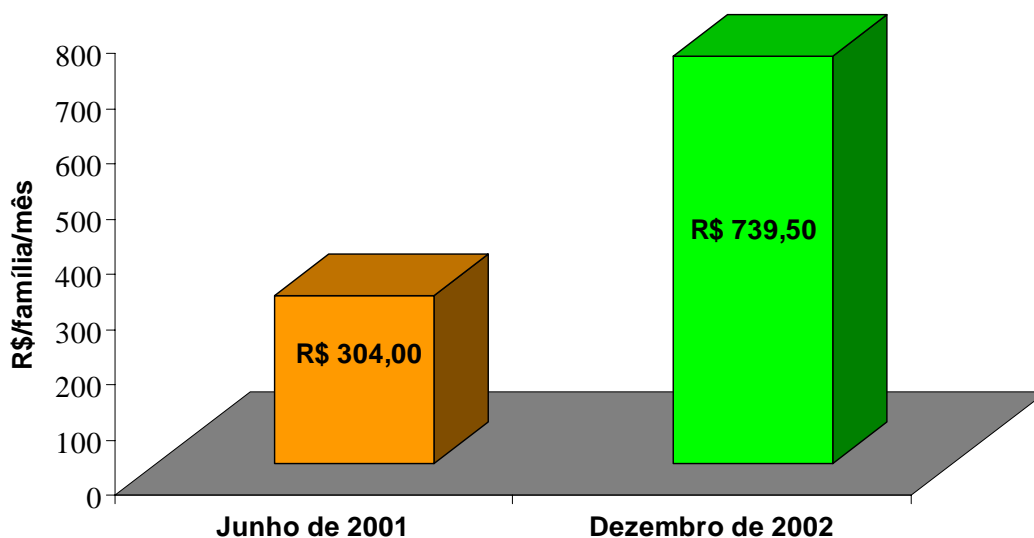


Figura 2. Renda Bruta mensal por família, em R\$, Jun./2001 e Dez./2002.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 Fluxos de Comercialização

A produção da APROVISO é comercializada totalmente na Região Metropolitana de Belém – RMB a partir de três canais de comercialização (Figura 3).

No primeiro canal de comercialização são transacionados cerca de 80% do volume total produzido pela Associação. Este inicia com a venda da produção para os atravessadores (agentes intermediários) que posteriormente vendem o produto para as grandes redes de supermercado de Belém, bem como para os pequenos supermercados, lanchonetes e casas de carnes e frutas do subúrbio da RMB. Neste canal a maior dificuldade reside no hiato entre a entrega do produto ao atravessador e o pagamento que muitas vezes chega a levar cerca de 30 dias. Este mecanismo de pagamento é atribuído às estratégias dos grandes supermercados.

Neste canal também são observados problemas de descumprimento com relação aos preços pactuados. Muitas vezes no momento da entrega do produto é pactuado o preço vigente no mercado. Entretanto, por ocasião do pagamento, após um mês. Os atravessadores, em função das oscilações do mercado ou então como estratégia para garantir a ampliação da parcela de mercado perante os supermercados optam por realizar promoções, reduzindo os preços, dessa forma terminam pagando preços mais baixos e reduzindo a renda dos produtores.

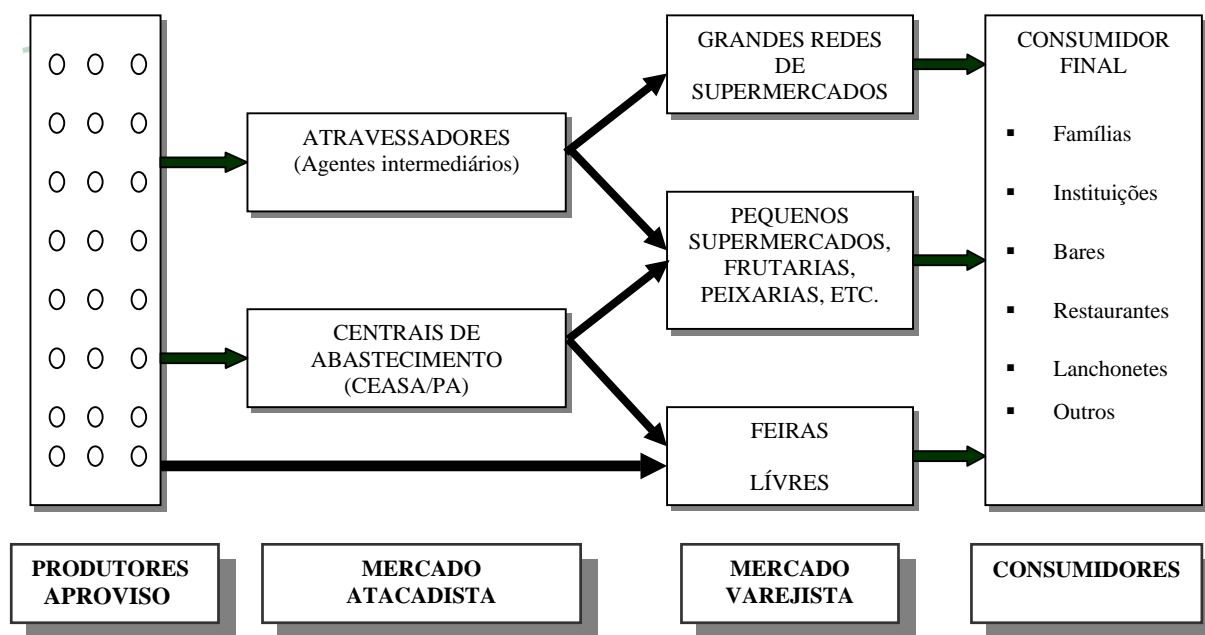


Figura 3. Representação esquemática dos canais de comercialização de produtos olerícolas da APROVISO, Santa Isabel do Pará – Dez./2002.

Um segundo canal envolve a comercialização na Centrais de Abastecimento do Estado do Pará – CEASA/PA, neste o volume de produção comercializado é da ordem de 15% do total da associação. Os esquema de pagamento é semanal e o transporte é custeado pelos agentes da própria CEASA/PA. O produto depois é vendido para as feiras livres e pequenos supermercados até chegar ao consumidor final. O terceiro canal absorve apenas 5% da produção sendo ocupado por aqueles produtores que vendem direto sua produção para os feirantes.

4.4 Perspectivas de expansão

Atualmente a área média cultivada pelos agricultores da APROVISO é da ordem de 2.995,19 m²/família, correspondendo a um terreno aproximadamente de 50 m x 60 m, com um desvio padrão de 1.853,81 m²/família (Tabela 5). O coeficiente de variação de 62,73% indica que existe uma grande dispersão relativa no tamanho das áreas cultivadas o que é atribuído aos produtores mais recentes que estão explorando poucos canteiros e/ou preparando áreas para iniciar o plantio.

Tabela 5. Estatísticas descritivas da área cultivada pelos agricultores da Vila Sorriso, Santa Isabel do Pará – 2002.

Estatísticas	Valores (m ²)
Limite Inferior	400,00
Média	2.955,19
Limite Superior	6.400,00
Desvio Padrão	1.853,81
Coeficiente de Variação (%)	62,73

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nas entrevistas foi detectada a intenção de expansão das atividades não apenas com relação ao cultivo de olerícolas, mas também no tocante a outras culturas como a pimenta-do-reino, principalmente, em função dos bons preços que estão sendo pagos atualmente.

Para o ano de 2003 a expectativa de expansão da área de produção é da ordem de 1.350 m²/família. Entretanto, esta expansão se dará pela incorporação de áreas que estão em pousio dentro das propriedades, pois existe uma grande limitação do fator de produção terra que já não é tão abundante nas proximidades da comunidade, dada a proximidade com grandes centros urbanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de pobreza e subdesenvolvimento infelizmente ainda são marcantes no meio rural paraense, particularmente no tocante ao segmento de produtores familiares. As causas além de múltiplas são complexas e suas conseqüências amplas, convergindo diretamente para precárias condições de vida e de oportunidades de ascensão social.

Todavia, existem consideráveis diferenças entre comunidades rurais, mesmo quando são consideradas dentro de um mesmo município. Tais diferenças residem em múltiplos aspectos variando desde as características dos sistemas de produção, até as relações estabelecidas com o mercado, passando, logicamente, pelos padrões e valores socioculturais. O reconhecimento destas peculiaridades é ponto fundamental na formulação de estratégias de intervenção visando estimular o desenvolvimento rural.

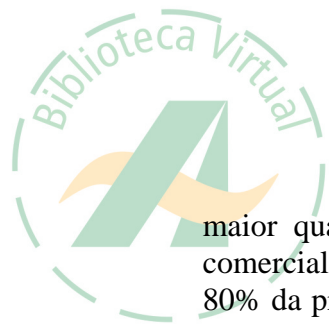
Nesta perspectiva, o estudo de caso da Associação de Produtores Rurais da Vila Sorriso – APROVISO permite apresentar uma situação diferenciada no meio rural paraense, em que uma comunidade rural por meio do seu engajamento dentro de uma atividade produtiva tem alcançado resultados produtivos e socioeconômicos significativos que tem convergido para a melhoria das condições de habitação, aquisição de bens duráveis e acesso à educação dos filhos.

Um dos elementos que tem contribuído para estes resultados está associado às infra-estruturas de estradas vicinais, construídas pelos próprios agricultores, serviços de distribuição de água viabilizados pela Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Pará e eletrificação rural que têm gerado externalidades positivas facilitando o transporte de insumos e produtos; a irrigação das lavouras e abastecimento das residências; além de proporcionar melhores condições de habitação.

As ações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Pará – SEBRAE/PA e seus parceiros envolvendo atividades de capacitação rural, organização social e consultorias técnicas também têm contribuído para imprimir maior dinâmica ao processo produtivo permitindo aos agricultores o acesso à tecnologias e processos gerenciais fundamentais para o planejamento, organização, controle e comercialização da produção.

Outro fator fundamental tem sido as condições favoráveis de demanda por produtos olerícolas na Região Metropolitana de Belém que está em franco crescimento abrindo um mercado de grande envergadura para estes produtores

Na APROVISO ainda residem problemas vinculados ao processo de organização social, uma vez que a Associação ainda não está atuando de forma efetiva no processo aquisição de insumos e comercialização, atividades que podem ampliar a rentabilidade dos agricultores. O processo produtivo necessita de inovações, particularmente, no tocante à introdução da plasticultura o que permitirá aos agricultores condições de ofertar produtos de



maior qualidade e de modo mais estável ao longo do ano. A ampliação dos canais de comercialização também é uma necessidade pois os agentes intermediários que absorvem 80% da produção têm causado entraves ao processo produtivo e obtenção de renda tendo em vista as estratégias de prazo de pagamento de 30 dias, impostas pelas grandes redes de supermercado de Belém.

Por fim, os resultados permitem identificar que o desempenho da APROVISO, no período de análise, foi motivado pelas condições de demanda de produtos olerícolas na RMB, associada às externalidades das infra-estruturas, ao apoio institucional na área de tecnologia e capacitação rural e ao esforço e engajamento agricultores o que têm permitido a viabilização da melhoria dos padrões de produção e de qualidade de vida na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO FILHO, W., MAZZIER, A.R. Mercado de verduras: planejamento e estratégia na comercialização. In: **Informações Econômicas**. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, v.31, n.3, mar. 2001. p 45-54.

EISENHARDT, K.M. Building theories from case study research. In: **Academy of Management Review**, v.14, n.4, p 532-50.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2001, 402p.

GIL, A.C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografia**. São Paulo: Atlas, 2000, 217p.

LAZZARINI, S.G. Estudos de caso para fins de pesquisa: aplicabilidade e limitações do método. In: FARINA, E.M.M.Q (org.). **Estudos de Caso em Agribusiness**, São Paulo, Pioneira, 1997.

PIMENTEL, A.A.M.P. **Olericultura no trópico úmido: hortaliças na Amazônia**. São Paulo: Ed. Ceres, 1985, 322p.

SANTOS, M. A. S. **Associação dos produtores rurais da Vila Sorriso - APROVISO: antecedentes, estratégias e resultados**. Belém, PA: PROASCON/SEBRAE-PA, 2002, 40p. (Relatório de acompanhamento)

SANTOS, M. A. S. **Diagnóstico socioeconômico da Associação de Pescadores e Agricultores de Araquaim: município de Curuçá/PA**. Belém, PA: PROASCON/SEBRAE-PA, 2003, 25p.

SEBRAE. **Estudando e escrevendo casos de sucesso**. Rio de Janeiro: SEBRAE/IBMEC/PUC-RIO, 2002, 10p.

YIN, R.K. **Case study research: design and methods**. Beverly Hills: Sage Publicaions Inc., 1989.